



AMAGÁVEA – ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E  
AMIGOS DA GÁVEA

AMG 2019-005

15/03/2019

Ao Sr. Marcelo Alves

Exmo. presidente da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR

Assunto: O inadmissível caos na Gávea durante o carnaval

Prezadores Senhores,

Esta não é a primeira vez que a AMAGAVEA, Associação dos Moradores da Gávea, se dirige à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro a respeito desse assunto. No ano passado, em fev/18 esta associação endereçou às autoridades competentes o documento “AMG2018-04” que continha registros impactantes do Carnaval de 2018. Já nessa ocasião, foi expressamente solicitado que não fosse mais permitida a presença de blocos em nosso bairro, incluindo a dispersão na Praça Santos Dumont de blocos oriundos de outras vizinhanças.

Infelizmente nenhuma providência foi tomada, e no Carnaval de 2019 os transtornos ao bairro da Gávea foram ainda maiores, conforme se pode constatar pelos registros nas redes sociais ocorridos durante o período e que seguem anexados ao final desta.

Os registros do Carnaval de 2019 são de barulho excessivo, tanto durante como, principalmente, após as ‘passagens’ dos blocos; muita sujeira gerada e não eficientemente recolhida; um número excessivo de pessoas transitando pelo bairro, e utilizando sem cerimônia as ruas como sanitários; vias importantes interditadas ou engarrafadas, impossibilitando o fluxo para moradores, ou mesmo isolando-os em suas residências durante períodos desproporcionais de tempo, dificultando o deslocamento do Corpo de Bombeiros (situado na Rua Major Rubens Vaz) e prejudicando o acesso à Clínica São Vicente e ao Hospital Miguel Couto.

A realidade é que a Gávea é um bairro pequeno, com poucas entradas e sem condições de receber a multidão que ali tem se aglomerado durante o Carnaval. A Praça Santos Dumont, particularmente, fica intransitável, imunda e destruída com a multidão que acede durante os blocos e ali permanece, indefinidamente, após o término dos mesmos. Blocos que se sucedem dia após dia, se instalando na Praça sem que esta tenha sido sequer adequadamente limpa! Em caso de chuvas fortes, como ocorrido esse ano, o lixo se espalhou por toda a área, numa situação de camadas de sujeiras sobre outras, entupimento de bueiros e poças de urina e dejetos.

Mesmo com a instalação de banheiros químicos, como já de praxe em outros anos, os mesmos se mostram insuficientes para a multidão que comparece a esses eventos. Os presentes reclamam de levarem até 30 minutos em filas para entrar nas instalações, que também não dão conta de permanecerem limpas. O resultado é que as bucólicas e tranquilas ruas do entorno da Praça Santos Dumont, como a Rua Major Rubens Vaz, a Rua Macedo Soares, a Rua dos Oitis e a Rua das Acácias se transformam em latrinas a céu aberto. Homens e mulheres, foliões ou ambulantes, tornam o ambiente fétido e insalubre, além das cenas de intimidades indiscriminadamente expostas.

RA

FL1/6



AMAGÁVEA – ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E  
AMIGOS DA GÁVEA

E nesse ano de 2019 se exacerbou um fenômeno que já havia começado em anos anteriores: os acampamentos de ambulantes. Ambulantes, autorizados ou não, na expectativa de trabalharem nos seguidos dias em que há blocos na Praça Santos Dumont, se instalam e acampam sem cerimônia nas marquises, gramados e calçadas, ao longo de todo o período de Carnaval, tornando as ruas e a vizinhança imundas e intransitáveis. Houve o registro de caso, reportado inclusive pelo jornal O Globo em 09/03/19, de ameaças a funcionários de estabelecimentos comerciais que solicitaram aos ambulantes que se retirassem para que os mesmos pudessem ser abertos.

Portanto, diante do exposto, configura-se como inexorável a tomada de providências por parte da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e da Riotur, na qualidade de responsável pelas providências relacionadas à organização do carnaval, em relação ao exposto. O bairro da Gávea **NÃO** comporta as festas que estão acontecendo em sua região durante o carnaval na cidade. Os moradores da Gávea não podem, não devem e não querem ser submetidos novamente a esse espetáculo deprimente de ver a vizinhança ser destruída, achincalhada e maltratada, além de se tornarem reféns e vítimas de uma festa que ultrapassou qualquer limite razoável de civilidade e ordem urbana.

Diante do exposto, a AMAGAVEA vem solicitar a este órgão:

1. **A suspensão de qualquer autorização para instalação ou passagem de blocos pelo bairro da Gávea**, principalmente a região da Praça Santos Dumont;
2. **A mudança de itinerário dos blocos que partem do Jardim Botânico e dispersam na Gávea**. Hoje, os blocos que se iniciam no Jardim Botânico ficam por lá poucas horas para depois despejar multidões de pessoas, em sua maioria bêbadas, na Praça Santos Dumont. Lá a balbúrdia impera indefinidamente, mesmo após o término do horário oficial dos blocos, com multidões de ambulantes alimentando a festa e as ruas se transformando no pardieiro descrito acima. Como sugestão ou alternativa, os blocos que partem do Jardim Botânico podem virar, na altura da Rua Lopes Quintas, em direção tanto à Lagoa, para o Parque dos Patins, como em direção ao Horto, caso os moradores queiram manter a característica de bloco de bairro;
3. Que a Prefeitura defina **regras e fiscalização sobre os ambulantes**, de modo a coibir a permanência dos mesmos durante o Carnaval em moradias improvisadas nas ruas, com suas crianças e pertences, sem sanitários ou qualquer infraestrutura que evite essa permanência insalubre, inadequada e que denigre sobremaneira a imagem da festa do Carnaval e da Cidade do Rio de Janeiro como um todo.

Sem mais para o momento subscrevemo-nos, atentiosamente,

  
Rene Hasenclever

  
Luiza Carneiro

**AMAGAVEA – Associação de Moradores da Gávea**



AMAGÁVEA – ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA GÁVEA



3 de março às 19:29 · 📷

**Lixo deixado pelos blocos aliado a chuvas, inundação na certa. As associações de moradores têm que tomar uma posição séria : lugar de bloco não pode ser em área residencial.**

5 de março às 07:54 · 📷

Pca Do Jôquei as 6 da manhã e o Bloco da Rocha chegando! Sim. A rua está deplorável. Cheiro horrível. Árvores depredadas. Rios de mijão...



### Bloco dos mijões no carnaval carioca: pingolins à vista



<https://lulacerda.ig.com.br/bloc...>



Os "mijões" atuaram livres, leves e soltos na Gávea neste sábado (02/03) /Fotos: amiga da coluna

Blocos, bloquinhos, blocões, o tamanho não importa, a incivilidade é a mesma quando falamos dos mijões. Entre crianças, purpurinas e ziriguiduns, muitos pingolins ficaram à mostra no Baixo Gávea, durante a festa do bloco Escangalha, na Praça Santos Dumont, neste sábado (02/03). Sem pudor algum, os marmanjos não pouparam as árvores, carros e pessoas – e olha que está

2 de março às 16:00 · 📷

Blocos!  
Sem Lei, Sem Vergonha e Sem Noção!  
Mas o IPTU cada vez aumenta mais....  
Que fazer?



*DA*

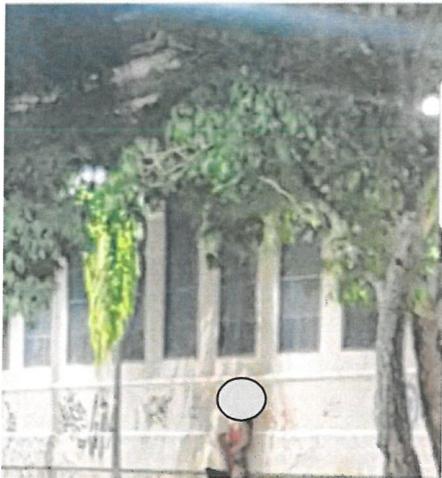
*for*

FL3/6



AMAGÁVEA – ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA GÁVEA

É isso que se vê na Major Rubens Vaz durante esses blocos que infernizam a nossas vidas. Faltando pouco pros finalmente. Sem contar que quando estava saindo de casa, tinham duas mijando na minha porta, não deu pra registrar, pois quando me viram, se mandaram. Tá complicado.



Ou seja, eu pago os mesmos impostos das pessoas que gostam de carnaval, mas não vou poder usufruir do meu bairro durante a passagem dos blocos. E por favor, não me digam que é só uma vez por ano. Quero andar pelo meu bairro sem ver pessoas mijando e transando pelas ruas. Quero poder ir ao shopping e não encontrar meninas bêbadas vomitando no banheiro. Sim, eu vi tudo isso ano passado e não estou exagerando. E não sou uma velha coroca mal amada e reclamona, que não curte a vida, quem me conhece sabe que sou da vibe boa! Enfim... é só um desabafo porque sei que nada vai mudar. Eu que fique dentro de casa né? Ou mesmo com a crise eu me vire e sai... [Ver mais](#)

... "Money makes the world go around", o faturamento com venda de bebidas fala mais alto que o bem estar dos moradores...



Blocos e mal educação dos que participam !  
Urinam a céu aberto em frente às nossas casas ,  
tumulto e drogas a vontade!  
Uma falta de respeito aos moradores do bairro.  
Sugiro nos unirmos e nos informarmos com alguns  
advogados amigos e moradores da Gávea para  
tentarmos impedir de uma vez por todas este descaso  
ao nosso querido bairro !

ME ESQUECE (Fonte: Site da Prefeitura)

O bloco "Me esquece" ocorrerá no bairro Jardim Botânico. A concentração está marcada para as 9h de domingo na Rua Jardim Botânico, altura da Rua Pacheco Leão. O desfile começará às 10h seguindo pela própria Rua Jardim Botânico até a Praça Santos Dumont. O término do bloco está previsto para às 14h.

Durante a passagem do bloco a Rua Jardim Botânico será bloqueada, em ambos os sentidos, no trecho compreendido entre a Rua Pacheco Leão e a Praça Santos Dumont.

Os veículos deverão utilizar preferencialmente a Avenida Borges de Medeiros. Aqueles vindos da Gávea sentido Botafogo serão desviados para Rua Marquês de São Vicente, Rua Vice Governador Rubens Berardo, Avenida Padre Leonel Franca, Rua Mario Ribeiro, Av. Borges de Medeiros, Av. Lineu de Paula Machado, Avenida Alexandre Ferreira, Rua Abelardo Lobo, Rua Humaitá. No sentido contrário o desvio será feito pela Rua Jardim Botânico, Rua General Garzon. Avenida Borges de Medeiros. Rua

DA

FL4/6

FL4/6



AMAGÁVEA – ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA GÁVEA

Como donos de restaurantes podem abrir seus estabelecimentos e dar segurança aos clientes e funcionários, com essa situação?  
Um prejuízo enorme, para essas pessoas que pagam impostos altíssimos!  
Realmente a situação dos blocos no RJ ficou insustentável, com essa prefeitura completamente omissa! A cidade tá terra de ninguém, um nojo, fedida, imunda.  
Não caberia um processo contra a prefeitura, tendo em vista esse quadro?  
Nada contra a diversão, adoro carnaval, mas está totalmente fora de controle.



RA  
b  
FL5/6



# Com fiscalização falha, desordem toma conta da Gávea no carnaval

Associação de moradores, que quer fim dos blocos no bairro, vai ao Ministério Público porque até restaurantes fecharam as portas

LUCAS ALTINO  
lucas.altino@globo.com.br

Quando chegou para abrir as portas do restaurante Guimás, na Gávea, na Quinta-Feira de Cinzas, o gerente Francisco Moura levou um susto. Na porta do estabelecimento, havia sido montado um verdadeiro acampamento. Atraiados pelos blocos que saíram na região — e sem serem incomodados pela fiscalização —, dezenas de ambulantes dormiram na calçada e estendiam seus domínios para o entorno da Praça Santos Dumont. O grupo, de mais de 50 pessoas, espalhou toalhas pelo chão, montou barracas de camping e até improvisou um varal para pendurar as roupas que lavava no meio da rua. A desordem urbana, que costuma acontecer todos os carnavais, desta vez, dizem moradores, foi ainda pior, pondo em xeque se a Gávea, um bairro bucólico e sem capacidade para receber multidões, deve continuar no roteiro de blocos durante os dias de folia.

Presidente da Associação

de Moradores do bairro, René Hasenclever é um dos que defende que a região fique livre dos cortejos. Segundo ele, entidades da Zona Sul estão se mobilizando para acionar o Ministério Público do Rio e pleitear a transferência dos foliões para o Centro do Rio.

— Não tem mais condições, é humanamente inviável. O morador fica ilhado, não consegue acessar os serviços — afirmou Hasenclever.

**René Hasenclever, presidente da Associação de Moradores da Gávea**

**Um bairro com uma única entrada não tem como receber bloco de 90 mil pessoas.**

**Isabel Mascarenhas, moradora**

ver, que disse até ter visto a presença de fiscais da prefeitura, mas em quantidade insuficiente.

Isabel Mascarenhas, que postou anteriormente um desabafo numa rede social, reclamando que o Guimás, de sua família, foi obrigado a fechar, devido ao caos no bairro, contou que optou por sair da Gávea para não ficar sem condições de ir e vir. Ela defende que a região não tem condições de receber blocos grandes.

— Sempre gostei do carnaval, não quero acabar com nada, só que um bairro pequeno, com uma única entrada, não tem como receber bloco de 90 mil pessoas. Queremos que seja igual a Dias Ferreira, onde a prefeitura acabou com os desfiles. Para a Gávea não está legal, ninguém está gestando.

— Piorou muito a partir de 2013. Não teve mais jeito de funcionarmos. Além de muitas pessoas que terem, ir no nosso banheirão, havia muitas cenas de sexo explí-



**Baderna.** O acampamento montado no entorno da Praça Santos Dumont; ambulantes improvisaram até varal

cto, episódios de falta de educação, todos ficaram incomodados — diz ela, que já estuda, ano que vem, instalar tapumes na fachada do restaurante.

### DESCONTROLE TOTAL

Este ano, quatro cortejos tomaram as ruas da Gávea: Escangalha, no sábado; Pede Passagem, na segunda-feira; A Rocha e Vagalume O Verde, na terça. No pré-carnaval, houve ainda o desfile do Desfile da Justiça e do Sovaço de Cristo, este último vai do Jardim Botânico em direção à Praça Santos Dumont.

Um dos funcionários do Brasileiro, outro restaurante que não abriu durante a folia, reclamou que o prejuízo acontece há quatro anos.

— Os camelôs fecham a rua, os moradores não conseguem sair de casa. Fica difícil para trabalhar.

Outro comerciante da região, que não quis se identificar, disse que este foi o carnaval mais desorganizado dos últimos dez anos.

— Tomou uma proporção descontrolada.

Procurada, a Riotur informou que houve, nesse ano, uma redução de 20% na quantidade de blocos na Zona Sul, em relação ao ano passado, sem informar qual foi o corte na Gávea. A Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos disse que recebeu reclamações sobre o grupo de ambulantes que acampou na Gávea, e informou que, quando

agentes foram ao local, na quinta-feira, não havia mais ninguém. Segundo a pasta, há um grupo organizado, que possui moradia e aproveita os grandes eventos, como o carnaval, para obter benefícios, por meio de doações de pedestres e trabalhos informais. A Secretaria Municipal de Ordem Pública disse que fez ações de ordenamento na Praça Santos Dumont, junto com a PM e Guarda Municipal.

Um dos blocos que saiu na Gávea, o Desfile da Justiça disse que fez seu desfile parado para impactar menos o bairro. E defendeu que a quantidade e mobilidade dos ambulantes não fazem parte da responsabilidade dos blocos.

RAA

FLG/6